

Mozart Brahms

Orquestra Gulbenkian
Lorenzo Viotti
Sergey Khachatryan



GULBENKIAN
MÚSICA



15 + 16 nov 2018

Orquestra Gulbenkian

15 NOVEMBRO
QUINTA

21:00 — *Grande Auditório*

16 NOVEMBRO
SEXTA

19:00 — *Grande Auditório*

Orquestra Gulbenkian

Lorenzo Viotti Maestro

Sergey Khachatryan Violino

Wolfgang Amadeus Mozart

Sinfonia n.º 39, em Mi bemol maior, K. 543

Adagio – Allegro

Andante con moto

Menuetto: Allegretto – Trio

Allegro

INTERVALO

Johannes Brahms

Concerto para Violino e Orquestra, em Ré maior, op. 77

Allegro non troppo

Adagio

Allegro giocoso, ma non troppo vivace

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA



MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO



MECENAS
CICLO PIANO



MECENAS
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA



Duração total prevista: c. 1h 40 min.
Intervalo de 20 min.

Wolfgang Amadeus Mozart

Sinfonia n.º 39, em Mi bemol maior, K. 543

COMPOSIÇÃO: 1788
DURAÇÃO: c. 30 min.

Marco inaugural da derradeira trilogia sinfónica de Wolfgang Amadeus Mozart, a Sinfonia n.º 39, em Mi bemol maior, K. 543, foi composta durante o verão de 1788, a par com as suas congéneres K. 550, em Sol menor, e K. 551, *Júpiter*, em Dó maior. Apesar de enfrentar um período particularmente difícil da sua vida, marcado pela morte do seu pai e também da sua primeira filha, Theresia, Mozart logrou concluir a Sinfonia n.º 39 a 26 de junho de 1788. Parecem ser os ecos fatalistas da Abertura da ópera *Don Giovanni*, recentemente estreada em Praga, aqueles que se desprendem do início do primeiro andamento, *Adagio – Allegro*. À solene secção inicial sucede-se uma forma de sonata com contornos mais extrovertidos, apelando à interação constante entre os naipes instrumentais que então formavam a orquestra clássica: flauta transversal, dois clarinetes, dois fagotes, duas trompas, dois trompetes, cordas e timbales. De contornos serenos, o segundo andamento, *Andante con moto*, é palco para a troca ponderada de ideias musicais entre as cordas e os sopros de madeira, intervindo os metais numa fase posterior, com consequente acréscimo de tensão dramática. São as modulações abruptas e as inflexões no modo menor que fazem aqui recordar os ventos do coevo movimento literário, conhecido como *Sturm und Drang*, cuja marca ficou igualmente associada à música de Joseph Haydn. Inspirado nos modelos da dança, herdados do período barroco, o terceiro andamento, *Menuetto*, desperta com grande energia, transmitindo uma nota positiva de



W. A. MOZART, GRAVURA DE G. A. SASSO, C. 1785 © DR

Salzburgo, 27 de janeiro de 1756
Viena, 5 de dezembro de 1791

convívio cordial, em ambiente de corte. O *Trio*, bastante contrastante, posiciona-se na secção central do andamento e é singularizado pelas passagens melódicas evocadoras do clarinete. Dotado de forte impulso rítmico, o *Allegro* final introduz um motivo inicial que transborda espontaneidade e energia, à medida que vem a ser trabalhado e transformado em diferentes patamares tonais. Quando em vista das condicionantes biográficas do compositor nesta fase, resulta surpreendente o apelo de incitamento à vida com que Mozart brindou os músicos e os ouvintes da sua época – afinal de contas o mesmo apelo que continua a ressoar para muitas gerações de melómanos, decorridos mais de dois séculos.

Johannes Brahms

Hamburgo, 7 de maio de 1833
Viena, 3 de abril de 1897

Concerto para Violino e Orquestra, em Ré maior, op. 77

COMPOSIÇÃO: 1878
ESTREIA: Leipzig, 1 de janeiro de 1879
DURAÇÃO: c. 40 min.

Um dos grandes pilares do repertório para violino romântico, o Concerto para Violino de Johannes Brahms foi influenciado pelos ideais estéticos do concerto solista, correspondendo ao gosto generalizado pelo virtuosismo instrumental, o qual, por si só, atraía multidões às salas de concerto. Brahms transmitiu à obra um nível elevado de elaboração técnica, sobretudo da parte solista, vindo a dedicá-la a um dos mais proeminentes violinistas do seu tempo e também amigo, Joseph Joachim (1831-1907). Em vista da partitura pela primeira vez, este último chegou a declará-la inexequível, o que levou Brahms a introduzir várias alterações. O primeiro andamento é precedido por uma alargada introdução orquestral, a estabelecer a tonalidade luminosa de Ré maior, em tom sereno. Sobre nota-pedal, o solista intervém pela primeira vez, com laivos inequívocos do virtuosismo a que nos referíamos atrás, tais como motivos harpejados, saltos intervalares de oitava, *bariolage* (alternância de notas em cordas adjacentes) e saltos intervalares de oitava. O tema principal da exposição, antes esboçado pela orquestra, é retomado pelo violino numa tessitura aguda. O segundo tema, de cariz afetoso, sobrevém na parte solista, vindo depois a ser retomado pelos violinos. No desenvolvimento, alternam os *tuttis* orquestrais impetuosos com as intervenções não menos inflamadas do solista. São várias as possibilidades de cadência para o final da recapitulação, uma das quais da autoria do



JOHANNES BRAHMS (SENTADO) E JOSEPH JOACHIM © DR

próprio Joseph Joachim. O andamento termina com uma coda em que pontua o tema principal da exposição. Tal como o andamento inaugural, o segundo andamento, *Adagio*, inicia-se com uma introdução orquestral. A melodia ampla e serena, posta na parte de oboé e harmonizada exclusivamente pelos restantes sopros de madeira e pelas duas trompas em Fá, vem a ser depois desenvolvida pelo instrumento solista, no mesmo clima idílico e contemplativo. Em completo contraste com o *Adagio*, o andamento final irrompe com energia contagiante, a partir do princípio formal da sonata-rondó que faz alternar o refrão, dominado pelo solista, com uma sucessão de coplas que promovem o diálogo entre os diferentes naipes orquestrais.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

Lorenzo Viotti

Maestro



LORENZO VIOTTI © MÁRCIA LESSA

Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Natural de Lausanne, na Suíça, nasceu no seio de uma família de músicos de ascendência italiana e francesa. Estudou piano, canto e percussão em Lyon, tendo sido percussionista da Filarmónica de Viena, entre outras orquestras. Em simultâneo, estudou direção de orquestra com Georg Mark, em Viena, e com Nicolás Pasquet, no Conservatório Franz Liszt, em Weimar. Em 2015 venceu o prestigioso *Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors Award*. Anteriormente tinha já vencido o Concurso Internacional de Direção de Cadaqués e o Concurso de Direção MDR (2013). Na sequência destes sucessos, foi convidado a dirigir a Sinfónica de Tenerife, a Filarmónica da BBC de Manchester, a Royal Liverpool Philharmonic e a Orquestra Nacional de Lille. Desde então, dirigiu outras prestigiadas orquestras como as Sinfónicas de Tóquio e Osaka, a Orquestra Nacional de França, a Sinfónica de Bamberg, a Filarmónica de Bremen, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, a Orquestra da Rádio de Munique, a Tonkünstler Orchestra, a Filarmónica de Roterdão, a Sinfónica de Gotemburgo, a Sinfónica Nacional da Rádio

Dinamarquesa, a Camerata Salzburg, a Staatskapelle Dresden, a Gustav Mahler Jugendorchester, a Royal Philharmonic Orchestra, ou a Staatskapelle Berlin. Estreou-se à frente da Orquestra Gulbenkian em janeiro de 2017. Em 2016 foi três vezes convidado a realizar substituições de última hora, tendo-se então estreado à frente da Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, da Sinfónica de Viena, e da Orquestra de Câmara do Festival de Verbier. Em agosto do mesmo ano estreou-se no Festival de Verão de Salzburgo, tendo então dirigido a Orquestra Sinfónica da Rádio de Viena. Regressaria a Salzburgo no ano seguinte, tendo então partilhado um concerto comemorativo com o maestro Christian Thieleman. No domínio da ópera, Lorenzo Viotti dirigiu *La belle Hélène* (Offenbach), no Théâtre du Châtelet, em Paris, *La cambiale di matrimonio* (Rossini), no Teatro La Fenice, em Veneza, *Carmen* (Bizet), em Klagenfurt, *Rigoletto* (Verdi), na Ópera de Estugarda e na Dresden Semperoper, *Viva la Mamma!* (Donizetti), na Ópera de Lyon, e *Werther* (Massenet), em Klagenfurt e Frankfurt. Lorenzo Viotti recebeu o prémio *Newcomer* nos *International Opera Awards 2017*.

Sergey Khachatryan

Violino

Sergey Khachatryan nasceu em Yerevan, na Arménia. Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Yerevan, mas prosseguiu a sua formação na Alemanha. No ano 2000 venceu o Concurso Internacional Jean Sibelius, em Helsínquia, tornando-se no mais jovem vencedor desta competição. Em 2005 foi primeiro classificado no Concurso Rainha Elisabeth, em Bruxelas. Desde então, tem percorrido uma brilhante carreira internacional, colaborando com as mais prestigiadas orquestras mundiais. Nas últimas temporadas, Sergey Khachatryan tocou, entre outras, com a Sinfónica de Bamberg, sob a direção de Herbert Blomstedt e de Jonathan Nott, a Filarmónica de Munique e James Gaffigan, a Orquestra do Teatro Mariinsky e Valery Gergiev e a Orquestra de Paris, com Andris Nelsons e Gianandrea Noseda. Colaborou também com a Sinfónica da Rádio Sueca, a Filarmónica de Berlim, a Orquestra do Real Concertgebouw de Amesterdão, a Filarmónica de Roterdão,

a Orquestra Nacional de França, a Sinfónica de Londres, a Filarmónica de Londres, a Philharmonia Orchestra, a Sinfónica NHK e a Sinfónica de Melbourne. Recentes apresentações nos Estados Unidos da América incluem atuações com a Sinfónica de Seattle, a Filarmónica de Los Angeles, a Filarmónica de Nova Iorque, a Sinfónica de Boston, a Orquestra de Filadélfia, a Orquestra de Cleveland e a Sinfónica de San Francisco, bem como os festivais de Ravinia, Blossom e “Mostly Mozart”. Na temporada 2017/18 estreou-se no Festival de Aspen, na Elbphilharmonie Hamburg e no Festival de Salzburgo. Outros projetos recentes incluem uma digressão ao Japão com o apoio da Nippon Foundation. Estreou-se com a Orquestra Gulbenkian em outubro de 2001, sob a direção do maestro Günther Herbig. Regressaria ao Grande Auditório Gulbenkian em 2005, 2011 e 2016. Sergey Khachatryan apresenta-se também com regularidade em recital com a sua irmã, a pianista Lusine Khachatryan. Toca o violino Guarneri “Ysaye”, de 1740, por gentil empréstimo da Nippon Music Foundation.



SERGEY KHACHATRYAN © DR

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de mais de cinquenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de sessenta instrumentistas que pode ser pontualmente expandido de acordo com as exigências de cada programa de concerto. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório que se estende do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas tradicionais, nomeadamente a produção orquestral de Haydn, Mozart, Beethoven, Schubert, Mendelssohn ou Schumann, podem ser dadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora.

Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório Gulbenkian, em Lisboa, em cujo âmbito tem tido ocasião de colaborar com alguns dos maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos em diversas localidades do país, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, por sua vez, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo até agora efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. Lorenzo Viotti é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Giancarlo Guerrero é Maestro Convidado Principal, Leonardo García Alarcón é Maestro Associado e Nuno Coelho é Maestro Convidado.

ORQUESTRA GULBENKIAN © GM-MÁRGIA LESSA

Lorenzo Viotti Maestro Titular
Giancarlo Guerrero Maestro Convidado Principal
Leonardo García Alarcón Maestro Associado
Nuno Coelho Maestro Convidado

PRIMEIROS VIOLINOS

Jan Orawiec
*Concertino Principal**
Francisco Lima Santos
1º Concertino Auxiliar
Bin Chao *2º Concertino Auxiliar*
António José Miranda
Pedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnnon
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Otto Pereira
Tamila Kharambura*
Tomás Costa*
Anna Paliwoda*
Ana Sibila*

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes *1º Solista*
Jordi Rodriguez *1º Solista*
Cecília Branco *2º Solista*
Stephanie Abson
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Maria José Laginha
David Ascensão*
Miguel Simões*
Félix Duarte*
Mafalda Vilan Pires*

VIOLAS

Samuel Barsegian *1º Solista*
Lu Zheng *1º Solista*
Isabel Pimentel *2º Solista*
Patrick Eisinger
Leonor Braga Santos
Christopher Hooley
Maia Kouznetsova
Nuno Soares*
Chiara Antico*
Francisca Fins*
Paul Tulloch*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian *1º Solista*
Marco Pereira *1º Solista*
Martin Henneken *2º Solista*
Levon Mouradian
Jeremy Lake
Raquel Reis
Fernando Costa*

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo *1º Solista*
Domingos Ribeiro *1º Solista*
Manuel Rego *2º Solista*
Marine Triolet
Maja Plüddemann
Romeu Santos*

FLAUTAS

Cristina Ánchel *1º Solista Auxiliar*
Amália Tortajada *1º Solista Auxiliar*
Ana Filipa Lima *2º Solista**

OBOÉS

Pedro Ribeiro *1º Solista*
Nelson Alves *1º Solista Auxiliar*
Alice Caplow-Sparks *2º Solista*
Corne inglês

CLARINETES

Esther Georgie *1º Solista*
Iva Barbosa *1º Solista Auxiliar*
José María Mosqueda *2º Solista*
Clarinete baixo

FAGOTES

Ricardo Ramos *1º Solista*
Vera Dias *1º Solista Auxiliar*
Raquel Saraiva *2º Solista*

TROMPAS

Gabriele Amarù *1º Solista*
Kenneth Best *1º Solista*
Eric Murphy *2º Solista*
Darcy Edmundson-Andrade *2º Solista*
Mickael Faustino *2º Solista**

TROMPETES

Adrian Martinez *1º Solista*
David Burt *2º Solista*

TROMBONES

Sérgio Miñana *1º Solista*
Rui Fernandes *2º Solista*
Pedro Canhoto *2º Solista*

TUBA

Amílcar Gameiro *1º Solista*

TIMBALES

Rui Sul Gomes *1º Solista*
Marinus Komst *1º Solista**

PERCUSSÃO

Abel Cardoso *2º Solista*

* Instrumentista convidado

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins
Marta Andrade
Inês Rosário
Leonor Azedo
Raquel Serra
Guilherme Baptista



O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA
Ian Anderson
DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE
The Designers Republic

TIRAGEM
700 exemplares
PREÇO
2€

Lisboa, Novembro 2018

